



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 31 DE JANEIRO DE 1959

PRESTAÇÃO DE CONTAS AO POVO, NO
TRANSCURSO DO TERCEIRO ANIVERSÁRIO DE
SUA ADMINISTRAÇÃO, EM DISCURSO RADIO-
DIFUNDIDO PELA AGENCIA NACIONAL E SUA
REDE NO PAÍS.

64 No limiar do meu quarto ano de govêrno, posso falar aos meus concidadãos com a consciência de que empreguei, da melhor forma, o meu tempo de Presidente da República. Aqui estou nesta manhã, tranqüilo — sem procurar enfeitar-me com palavras de vanglória — a fim de prestar contas aos partidos que me elegeram, ao povo, a tôda a opinião pública do meu país, dos esforços que despendi para levar avante um programa que, mais do que os homens de hoje, os de amanhã terão de reconhecer como básico à nossa segurança e indispensável ao desenvolvimento nacional.

65 Das críticas que me têm sido feitas, uma delas acolho com desvanecimento — a de que o govêrno está pensando no futuro do país. Não hesito em confessar que, realmente, desejo que nossos descendentes encontrem uma época menos incerta do que a atual, um país incomparavelmente mais forte, rico e sólido do que o dos nossos dias. Nada há mais nobre do que

pensar uma geração, em termos de desprendimento, nas gerações futuras que hão de ter melhores condições de vida, graças ao esforço das que as precederam e tiveram para elas um pensamento generoso, animadas por um sentimento de dedicação e de amor capaz de transcender as fronteiras do egoísmo. É raro privilégio contribuirmos para que este país alcance o dia de amanhã em situação de grandeza, mesmo que nossos trabalhos sejam redobrados no presente. Não me atirei, porém, a uma ação adiável, nem agi movido pela ambição de marcar minha passagem pela administração pública por atos magníficos. Não havia outro caminho para escolher senão aquêle que o futuro da Pátria me apontava — não transferir a outrem a responsabilidade de enfrentar os problemas essenciais, de cuja solução dependia a libertação do país de um fatal estrangulamento no terreno econômico.

Nesta mensagem ao povo brasileiro, desejo, primeiramente, referir-me à situação política. Não poupei esforços conciliatórios para que viesse a prevalecer uma atmosfera pacífica, senão plenamente harmoniosa, pelo menos de tolerância recíproca, anunciadora de uma era em que a visão objetiva e a noção bem entendida dos interesses nacionais primassem sobre os extravazamentos, as demasias, os excessos geradores de fermentações e desordens.

Visei, antes de tudo, ao lançamento de bases da boa convivência interna, em termos que possibilitassem o respeito mútuo e preservassem a Nação de um desprestígio internacional nocivo a seu bom nome e altamente prejudicial a seu intercâmbio comercial. Não creio factível qualquer realização duradoura, sem que a idéia do respeito à lei adquira raízes fortes. Felizmente — Deus louvado — nos afastamos progressivamente das soluções atentatórias aos nossos ideais de concórdia. A prática da democracia cria bases de segurança cres-

66

67

centes, e já nos estamos convencendo de que não há salvação fora da legalidade.

68 A meta política do atual governo foi a de integrar a política nacional na normalidade dos processos democráticos. Deliberadamente, não instiguei lutas partidárias, antes procurei amortecer-lhes o ardor. Agi com a decisão de não abusar dos poderes que me foram confiados para manter a ordem, gerir os negócios públicos da Federação e melhorar o patrimônio comum. Mesmo os mais encarniçados em se voltarem contra o regime não ousarão negar que me mantive fiel a tôdas as promessas de garantir e defender a lei, da maneira mais intransigente.

69 Doravante, poderão ferir-se quaisquer eleições, e o Chefe do Executivo manter-se-á em sua posição de árbitro sereno. Não haverá embaraços ao processo democrático dentro dos limites constitucionais.

70 Até o dia, previsto na Constituição, em que deverei passar a faixa presidencial a meu legítimo sucessor, continuarei a imprimir à minha ação o sentido de tornar mais vigoroso e mais tranqüilo o regime democrático no Brasil, e não desperdiçarei uma hora sequer de trabalho, desviando-a para disputas eleitorais, em detrimento da prosperidade e da recuperação do Brasil.

71 Estamos avançando no sentido de nosso desenvolvimento material, mas somos forçados a reconhecer-nos ainda muito atrasados, principalmente em relação aos países de alto grau de industrialização. Uma análise comparativa de nossa marcha com a das nações desenvolvidas resultará em algo de inquietante. Devemos ter a ambição de não nos contentarmos com o que fizemos, e o orgulho de não nos resignarmos a continuar em posição secundária. Na verdade, não se trata sequer de ambição ou orgulho. Creio que já existe, na consciência coletiva brasileira, a noção de que o nosso desenvolvimento é um imperativo de segurança nacional. Temos

de acelerar o passo, integrando-nos num ritmo de crescimento mais rápido. Cumpre-nos procurar, a todo o transe, o socorro da técnica moderna. Temos de ocupar, nos mapas econômicos e políticos, uma posição correspondente à nossa importância territorial e demográfica. A grande tese do nacionalismo brasileiro, a meta dos verdadeiros patriotas, consiste em diminuir a margem imensa que nos separa dos povos que se elevaram à prosperidade. Esse ideal constitui, por outro lado, um objetivo de prudência neste mundo de dura competição.

Para alcançarmos um ritmo de crescimento satisfatório é preciso que não apenas uma parte do povo brasileiro trabalhe, mas que o trabalho seja repartido igualmente entre todos. Vivemos num *deficit* permanente de trabalho. A hora exige que todos os brasileiros se integrem na ação redentora de nosso país. 72

Conheço as críticas e reclamações quanto à oportunidade de certas obras que resolvi levar adiante. Os que não têm a coragem de negar os empreendimentos essenciais que ataquei refugiam-se na questão da oportunidade. Nada lhes parece oportuno. Brasília era uma obrigação e um passo indispensável, mas importava esperar momento mais propício. As estradas de rodagem, que acabariam com a tragédia do isolamento, também haveriam de esperar melhor ocasião. Deveríamos indefinidamente relegar para futuro incerto as obras de Três Marias e a conseqüente regularização do Rio São Francisco. Que esperasse tempo favorável a sua população ribeirinha e visse, conformada, as enchentes destruidoras de suas humildes plantações, carregando-lhe a subsistência e as reservas para a estação das secas. Que tivessem santa paciência os brasileiros do interior que nada possuem e não encontram meios de transportar os poucos frutos de seus labôres. Que tivessem confiança e fé em Deus os que não dispõem de 73

vias de comunicação com as zonas circunvizinhas. Que se alimentassem de otimismo os que só têm encargos, os que não podem educar os filhos, nem vesti-los decentemente. Que ficassem para as calendas gregas as providências de defesa dos mais altos interesses do país, desde que relativos ao interior, escondidos, informu- lados. Para melhores dias o aproveitamento de zonas imensas de nosso território, de que só temos posse nominal, trechos ricos do Brasil — planícies, vales, extensões abandonadas onde vivem, em ninhos, indígenas cuja existência se descobre quando as árvores caem para que a comunicação se faça entre partes do Brasil até aqui isoladas. Em suma, na opinião dos negati- vistas, conviria deixarmos para depois tudo o que re- presenta fortalecimento, melhoria do interior brasileiro. Para êles, o essencial é que haja poupança, que a pros- peridade aparente e imediata nos torne despreocupados e nada façamos de grande no sentido de unificar real- mente o nosso território.

74 Ora, a verdade é que jamais atingiremos o dese- jado equilíbrio sem que se multiplique o nosso potencial elétrico, sem que haja vias de comunicação, sem que o interior seja ocupado, as matas desbravadas, os obs- táculos removidos, sem que, de fato, êste país esteja preparado para marchar harmônica e solidariamente. Não o faremos, enquanto se acumularem os progressos em certas e determinadas zonas e persistirem a pobreza, a desolação e o desamparo na maior parte do Brasil. Não tivéssemos um mínimo de arrôjo, e nunca viria a oportunidade de construirmos Brasília, ou de lançarmos os fundamentos da era industrial em nossa terra. Não é justo que se considerem excessivos os investimentos em regiões centrais do Brasil. A êles corresponderá o acréscimo de vigor, de unidade para o nosso país. São todos investimentos de rentabilidade segura e generosa, indispensáveis a que ponhamos em atividade coordenada o aglomerado de regiões que compõem o Brasil de hoje.

Ao iniciar este relato sobre o que o meu governo planejou e está executando para o engrandecimento do país, desejo esclarecer que, pela primeira vez na história da República, o Governo Federal procurou conjugar, num plano cuidadosamente estudado e de vasta envergadura, os esforços de todos os setores da atividade nacional, isto é, a ação do Estado e o indispensável concurso da iniciativa privada. É evidente que, num país como o nosso, em que a ingerência do governo nos negócios privados é limitada pelo respeito às liberdades individuais garantidas pela Constituição e aos interesses da livre empresa, não seria cabível nem lícito planificar a economia nacional de modo inflexível, subordinando a atividade no âmbito estatal a um esquema central rigidamente imposto, ou fixar aos diferentes setores da agricultura e da indústria objetivos que cumpriria necessariamente serem atingidos. Quando começou, porém, a elaboração de um programa de metas para o desenvolvimento do país, o Governo Federal procurou exercer uma atividade coordenadora dos seus próprios planos de trabalho com os das diversas unidades federativas e, através da enunciação de objetivos de produção e de uma política de incentivo aos investimentos privados mais úteis à nossa economia básica, buscou orientar a iniciativa privada no sentido das tarefas mais urgentes. Foi assim que tomou forma definitiva o atual programa de metas, o primeiro de caráter verdadeiramente global já concebido entre nós.

75

Em suas linhas fundamentais, o programa de metas está satisfatoriamente traçado, inclusive no tocante ao levantamento dos recursos financeiros necessários. Dos projetos que dele fazem parte, uns estão concluídos, outros se encontram em plena fase de execução e, dada a sua própria natureza, exigirão continuidade de ação administrativa. Assim, o próximo governo os poderá ultimar nas épocas em que se tornarão necessários ao desenvolvimento nacional. Adiantando, a título

76

de exemplo, que cêrca de 40 % dos investimentos do atual govêrno no setor de energia elétrica se destinam a projetos cuja inauguração se dará entre 1961 e 1965.

77 Esclareço, ainda, que, paralelamente ao programa de metas, o govêrno está aplicando vultosos investimentos destinados a financiar planos específicos em certas áreas, como a Amazônia, o vale do São Francisco e o Polígono das Sêcas. No caso especial do Nordeste, que estava a reclamar providências enérgicas para pôr côbro aos sofrimentos de cêrca de vinte milhões de brasileiros, determinei fôsse constituído um grupo de trabalho encarregado de estudar os complexos problemas da região, não mais com vistas a paliativos de ordem meramente assistencial, mas no propósito de transformar radicalmente a própria estrutura econômica nordestina.

78 A realização efetiva do programa de metas justifica, a meu ver, otimismo, pois que estão sendo atacadas sem esmorecimento. Muitas delas já foram atingidas antes do prazo estabelecido. Em relação ao petróleo, havíamos fixado uma produção de quarenta mil barris por dia no ano de 1960. A produção atual já se eleva a 62 mil barris. No setor da marinha mercante, fôra estipulada a meta de 400 mil toneladas *deadweight*, compreendendo navios de longo curso, de cabotagem e petroleiros. A tonelagem dos navios adquiridos, somada à dos que se encomendaram no exterior, levamos ao total aproximado previsto para 1960. Quanto aos fertilizantes para a agricultura, cuja meta era de 300 mil toneladas, conseguimos obter uma capacidade atual das fábricas que ascende a 400 mil toneladas. Em matéria de construção rodoviária, existia inicialmente a meta global de 10 mil quilômetros, dos quais cêrca de 2 mil correspondentes a melhoramentos de estradas já em uso. Se adicionarmos às rodovias construídas pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, a quilometragem da estrada Belém-Brasília

e as realizações do Departamento Nacional de Obras contra as Sêcas, veremos que a meta rodoviária se encontra cumprida nos dias que correm.

Registram-se fatos ainda mais auspiciosos no que se refere à indústria automobilística. Partimos da estaca zero no ano de 1955, pois o Brasil contava unicamente com fábricas de montagem. Fixou-se, para 1960, a meta de produção de 100 mil veículos, com um índice médio de 80 % de peso por unidade inteiramente fabricada em território nacional. Ora, em 1958, a indústria automobilística nacional produziu cerca de 60 mil veículos. O ritmo de fabrico é de tal ordem, que permite prever com segurança a produção de 110 mil veículos em 1959. Nessas condições, o Brasil, que não figurava nas estatísticas da produção mundial de veículos automotores, deverá, nas cifras referentes a este ano, ser incluído em décimo lugar. Mesmo expondo-nos a críticas, demos prioridade aos automóveis no esquema da fabricação, porquanto só desse modo lograríamos atrair capitais e técnicos estrangeiros. 79

Graças ao sucesso da indústria automobilística, torna-se possível ao Governo promover, em 1959, a implantação da indústria de tratores no país. A indústria de automóveis tem sido, em todo o mundo, precursora e base da fabricação de tratores. O seu grande volume de produção possibilita o estabelecimento de indústrias auxiliares, que fornecem, também, as peças para os tratores. A demanda de máquinas agrícolas está ultrapassando a cifra de 40 milhões de dólares anuais, e as necessidades da mecanização são estimadas em valores mais altos. Assim, como uma consequência direta do progresso industrial do país, é dado agora, ao Governo, cogitar deste novo setor industrial, de enorme repercussão para a economia nacional. 80

Neste ponto, devo salientar que, ao ver certas metas atingidas antes do prazo, determinei a fixação de novos 81

objetivos nos mesmos setores, para que fôsse continuados os esforços já tão bem sucedidos. A nova meta do petróleo passou a ser de 100 mil barris diários para 1960. O programa das rodovias foi substancialmente ampliado, de modo que se tenham construído, em 1960, 17 mil quilômetros adicionais. A produção de veículos-automóveis orçará por 170 mil unidades, em 1960.

82 Claro está que a expectativa não foi ultrapassada em todos os setores do programa de metas. Isto implicaria um milagroso passe de mágica. Na maioria dos casos, vêm elas sendo cumpridas dentro das etapas fixadas para cada ano. A capacidade instalada de energia elétrica já atingiu a cifra determinada para o triênio 1956-58, isto é 3.850.000 kW. Como se sabe, a meta para êsse setor consistia em elevar tal capacidade de 3 milhões de kW para 5 milhões em 1960. Quando assumi o Governo, o Brasil ocupava, no mundo, o vigésimo quarto lugar em índice *per capita* de potência instalada, o que mostra o acêrto do plano governamental no sentido de elevar êsse potencial para 8 milhões de kW em 1956. Qualquer esforço sério de industrialização pressupõe a existência de recursos energéticos suficientes, não apenas para atender às necessidades do presente, mas também à constituição de uma reserva de energia que supra a demanda decorrente da instalação de novas indústrias. Com vistas a essa expansão, duas grandes obras federais, estão sendo realizadas — a barragem de Três Marias e a Usina de Furnas. Uma vez concluídas, a potência total das duas usinas corresponderá à metade da potência existente em todo o país, no ano de 1955. Desde o início do século, ou melhor, de 1900 a 1950, não pudera o Brasil acrescentar ao seu potencial senão dois milhões de kW, precisamente o que conseguiremos em sòmente cinco anos.

83 A barragem de Três Marias, a quinta no mundo em volume de terra deslocada, dará navegabilidade, durante

todo o ano, a 1.300 quilômetros de curso do Rio São Francisco, regularizará o seu regime e permitirá aumentar sensivelmente a capacidade da usina hidrelétrica de Paulo Afonso. As turbinas que acionarão os oito geradores são das maiores do mundo, e a potência total será de 520.000 kW.

A gigantesca obra de Furnas, que dará margem à instalação de 1.100.000 kW, virá atender às necessidades futuras da região centro-sul do país, cuja intensa industrialização fazia prever considerável *deficit* de energia no próximo quinquênio. Já me referi ao que foi executado no plano rodoviário. Cabe, ainda, acrescentar que o Governo procura alcançar dupla finalidade. Trata-se, por um lado, de construir as estradas de rodagem essenciais à economia de vastas regiões esquecidas, com ligações diretas entre Brasília e Belém, Fortaleza, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Cuiabá; por outro lado, procura-se alcançar as fronteiras terrestres — através de vias de penetração do Oeste — e portos de mar suficientemente aparelhados. Programei, de início, 3 mil quilômetros de pavimentação. Já foram realizados cerca de 1.200. Superada a meta original, procuraremos alcançar a nova meta de 5.800 km. Para avaliar a magnitude da obra rodoviária executada, imaginemos uma estrada que ligue, em linha reta, Paris a Bagdá, no longínquo golfo Pérsico. Essa via, de aproximadamente 3.700 km, corresponde à soma dos comprimentos de duas estradas apenas — Belém-Brasília e Fortaleza-Brasília.

A expansão da rede ferroviária nacional constitui meta à parte. Um confronto com outros países mostra como é pouco lisonjeira a nossa situação, pois que o valor médio anual do tráfego, em tonelada quilômetro útil, é, no Brasil, de 194, enquanto chega a elevar-se a mais de 7.000 em países como o Canadá. A meta inicial de implantação de trilhos era de 1.500 km. Já se perfêz

a cifra de 1.200 km. Foram adquiridos 71 % do total de locomotivas fixados nas metas, 44 % dos carros, 60 % dos vagões e 36 % dos trilhos e acessórios.

86 Outra meta, cuja etapa intermediária foi plenamente vencida, é a que diz respeito à construção de armazéns e silos, tendo-se cumprido precisamente 50 % da meta total de 400 mil toneladas.

87 Passemos à meta siderúrgica. Sendo o ferro elemento básico de todo o desenvolvimento industrial, cumpria fazer com que a produção interna se ampliasse de maneira a não prejudicar o desenvolvimento econômico do país.

88 O Brasil figura aliás, no quadro internacional, como vigésimo segundo país produtor de aço, com produção que representa cerca de 1 % da dos Estados Unidos. Em 1955, a produção nacional foi de 1 milhão e 150 mil toneladas de lingote de aço, sem dúvida insuficiente para a manutenção da taxa média de expansão da nossa economia. Em meu programa de metas fixei a duplicação de nossa atual produção, seja, 2 milhões e 300 mil toneladas em 1960, e a futura expansão para 3 milhões de toneladas em 1965. Em 1958, produzimos 1 milhão e 500 mil toneladas. Dois novos empreendimentos — a COSIPA e a USIMINAS — juntamente com a expansão da Companhia Siderúrgica Nacional, a Belgo-Mineira e a Mannesmann elevarão a produção de mais 1 milhão e 700 mil toneladas.

89 A indústria de alumínio apresenta amplas possibilidades de desenvolvimento, não só por contar o país com grandes reservas de bauxita e considerável potencial hidrelétrico, mas também pelo rápido ritmo de crescimento de consumo nacional desse metal. A conclusão das obras em curso e as ampliações programadas permitirão elevar consideravelmente a capacidade de produção dessa indústria, de 2.200 toneladas para 25.000

em 1960. Já se alcançou, no ano findo, a capacidade de 16.800 toneladas.

O atraso em que se encontravam a mineração e a metalurgia dos metais não ferrosos era incompatível com o grau de desenvolvimento material do país, prevendo-se que a demanda exigiria, em 1960, quantidades no valor de 100 milhões de dólares. O decisivo apoio governamental, sob forma de créditos, financiamentos, ampliação das atividades de prospecção e facilidade para treinamento de geólogos, favoreceu sobretudo a expansão da iniciativa privada. As etapas fixadas nas metas de cobre, chumbo e níquel foram atingidas. A indústria nacional do zinco era inexistente. Encontra-se no estágio inicial a sua implantação, já estando em construção uma usina, para a qual o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico destinou um empréstimo de 200 milhões de cruzeiros. Permito-me adiantar que, graças a um processo inédito e original brasileiro, encontrará utilização o nosso silicato de zinco para a obtenção do metal.

90

O desenvolvimento da produção de álcalis não acompanhou o ritmo de expansão verificada em relação às indústrias que dependem dessa matéria-prima. Em face da complexidade de que se reveste a construção de uma fábrica de álcalis, em um país de desenvolvimento industrial pouco elevado, o Governo Federal tomou a si a tarefa de realizar a obra, criando, para isso, a Companhia Nacional de Álcalis. Em 1960, essa empresa terá atingido a sua capacidade inicial de produção, de 72 mil toneladas de barrilha e 20 mil de soda cáustica. As empresas privadas produzirão 120 mil toneladas, e teremos assim superado a meta fixada.

91

Em relação à celulose, programou-se ampliar-lhe a produção de 90 mil para 260 mil toneladas e, quanto ao papel de jornal, de 40 mil para 130 mil toneladas.

92

- 93 Outra meta em bom andamento é a do incremento à exportação de minério de ferro, que deverá passar de 2 milhões e 500 mil toneladas para 8 milhões. O objetivo mais amplo da política oficial, entretanto, é o de proporcionar ao Brasil, por volta de 1975, uma exportação anual da ordem de 30 milhões de toneladas. O Brasil precisa de exportar minério em grande escala, não apenas para fortalecer seu balanço de pagamento com o exterior, mas também para aumentar seu poder de barganha na obtenção das quotas de carvão indispensáveis ao crescimento de seu parque industrial.
- 94 Referir-me-ei, de passagem, a várias outras metas, cujo programa está sendo executado satisfatoriamente, mas cuja expressão numérica alongaria demais esta exposição: as obras de portos e dragagens, os transportes aeroviários, a construção de matadouros industriais, a construção naval, a indústria de material elétrico e mecânica pesada, e a produção de borracha. Quanto a esta última, encontra-se totalmente esquematizado o programa de instalação de uma fábrica para a produção de borracha sintética, a qual entrará em funcionamento no ano de 1961.
- 95 Não se tem descurado o Governo da educação e da formação do pessoal técnico, e o esforço governamental pode ser apreciado se considerarmos o custo total do plano que se leva a efeito. As quantias despendidas nesse setor, de 1958 a 1961, ascenderão a 12 bilhões de cruzeiros, dos quais quatro bilhões relativos ao ensino primário, quatro e meio bilhões ao ensino médio, e três e meio à educação superior.
- 96 Há que mencionar, ainda, o combustível do futuro. Considerando que a existência de recursos de energia hidráulica, ainda inexplorados, adiará, por alguns anos, a instalação de usinas nucleares com o fim exclusivo de atender ao aumento da demanda, adotou o Poder

Executivo um programa a curto e médio prazo, através da Comissão Nacional de Energia Nuclear. Encontra-se em funcionamento um reator de pesquisas no Estado de São Paulo e instalaram-se as ultracentrífugas providas da Alemanha. Examina-se, atualmente, um projeto de usina nuclear de 30 mil kW em Jurumirim.

Alguns setores de programa de metas reclamam atenção especial, porquanto nos cumpre levar a cabo tôda uma série de empreendimentos básicos preliminares. Está neste caso, por exemplo, a meta carvão mineral. Tivemos de começar pelos levantamentos de zonas carboníferas, avaliação das reservas existentes, experiências de mecanização das minas, criação de mercados consumidores nos locais de produção e melhoria do sistema de transportes. O Governo programou a construção das usinas termelétricas de São Jerônimo, Charqueadas, Candiota, Figueira e Capivari, com o objetivo de criar maior demanda à bôca das minas. 97

A produção agrícola tem importância destacada, visando o Governo à sua expansão e à melhoria dos níveis gerais de produtividade. Segundo o recenseamento de 1950, o ramo de atividade que congrega o maior número de pessoas é o da agropecuária, com mais de 9 milhões de habitantes, enquanto o segundo grupo, o das indústrias de transformação, compreende 2 e meio milhões. Não obstante, o rendimento do trabalho agrícola deixa muito a desejar. O agricultor brasileiro não incorpora aos seus métodos, com a rapidez desejável, as práticas recomendadas pela evolução da técnica. Desenvolve o Governo um programa intensivo de assistência técnica ao trabalhador rural e de mecanização da agricultura, paralelamente à eliminação dos chamados pontos de estrangulamento: dificuldades de transporte, escassez de armazéns e silos, e carência de algumas indústrias básicas. 98

- 99 A indústria de produtos alimentares, que complementa as atividades agropastoris, tem sido igualmente objeto de atenção do Govêrno, tanto no que se refere ao financiamento para a compra de matérias-primas, quanto ao atinente à construção ou ampliação de instalações fabris.
- 100 Ao dar cumprimento ao seu programa de metas, teve o Govêrno sempre presente a necessidade de um esforço coordenado e enérgico no sentido de evitar que o processo do nosso desenvolvimento econômico acarretasse um agravamento do processo inflacionário que se vinha verificando de longa data. No segundo semestre de 1958, o Govêrno adotou várias medidas de reajustamento da economia, consubstanciadas no Plano de Estabilização Monetária. Tais medidas dizem respeito ao setor cambial, à política de crédito e à execução orçamentária.
- 101 Foi enfrentado o problema dos reajustamentos salariais, sendo programadas e executadas medidas compensatórias paralelas para a redução do *deficit* orçamentário através de um Fundo de Reserva de 10 bilhões de cruzeiros e a fixação de tetos globais para a concessão de créditos pelas autoridades monetárias. Essas medidas vêm sendo cumpridas de forma satisfatória, apesar dos efeitos desfavoráveis das sêcas do Nordeste, da crise bancária de São Paulo e dos créditos que o Banco do Brasil se viu na contingência de conceder para financiamentos específicos, como café e trigo. Esses fenômenos conduziram à expansão dos meios de pagamento e a um clima especulativo de altas de preços antes da aprovação do salário mínimo, dos novos tributos e das alterações mais importantes do sistema cambial. Estamos agora numa fase de transição, e dentro em breve se farão sentir os resultados favoráveis das medidas incorporadas no Plano de Estabilização Monetária. Destarte, serão evitadas as oscilações bruscas de cotações

cambiais e amortecidas as pressões inflacionárias provenientes do setor privado da economia. Além disso, o govêrno está-se esforçando, decididamente, para reduzir ao mínimo o *deficit* do Tesouro através de uma execução orçamentária severa, que permitirá uma economia total de 35 bilhões de cruzeiros, dos quais 5 bilhões e 600 milhões representam a contribuição das Fôrças Armadas. Combatendo o empreguismo na administração, assinei dois decretos que extinguiram vinte mil cargos e funções, liberando a verba correspondente.

Tôdas as medidas de restrição e austeridade que acabam de ser tomadas para enfrentar a conjuntura, e outras muitas que ainda hão de vir, serão completadas com um auxilio mais eficaz à produção legítima. Reafirmo aqui o que disse em São Paulo e Belo Horizonte — não creio que se possa corrigir coisa alguma consentindo em que as atividades produtoras sejam coartadas. A luta deve naturalmente ser dirigida contra o supérfluo, contra os gastos incompatíveis com a nossa situação difícil — mais jamais contra o que significa segurança de estabilidade social, ou seja, o direito ao trabalho e custos compatíveis com as possibilidades do povo. 102

Insisto em que não há incompatibilidade entre uma linha de austeridade, de rigor e, mesmo, de compressão, e o desenvolvimento nacional, que, no caso específico do Brasil, não é simples, embora justa, pretensão de engrandecimento, mas condição de sobrevivência. Para sobrevivermos, somos obrigados a expandir a nossa produção. Não perco de vista jamais que temos de alimentar, vestir e abrigar todos os anos quase dois milhões de novos brasileiros, consumidores forçados. Uma vez que se integraram na classe de consumidores, que passaram a comprar o indispensável, são sêres felizmente egressos do país da miséria. Esta recuperação é devida em parte ao surto industrial. 103

- 104 Sei que não existe nenhuma espécie de desacôrdo entre austeridade e produção, mas, muito ao contrário, positivo entrosamento para a causa do engrandecimento nacional.
- 105 Não recuarei em restringir tudo o que fôr dispensável; não consentirei, porém, que o Brasil pare, se imobilize, o que seria grave contradição com tôda a política que preconizei e com a própria campanha de desenvolvimento nacional que empreendi desde a primeira hora.
- 106 Nesta prestação de contas sôbre a atividade do Governo, não posso deixar de lado a política exterior do Brasil. Em numerosos pronunciamentos, inclusive em recente discurso no Itamarati, tenho abordado os problemas ligados à projeção externa de nosso país e salientado o papel da Operação Pan-Americana como verdadeiro núcleo em tôrno do qual estamos dando forma a uma nova ação internacional, vigorosa e dinâmica, esteada no pleno reconhecimento da nossa posição solidária com os interêsses vitais desta América Latina a que pertencemos geográfica, histórica, política, cultural e econômicamente. Observadores, decerto bem intencionados, da atividade governamental nesse campo têm formulado críticas quanto à maneira por que foi lançada a Operação Pan-Americana. Êsses brasileiros, que constituem, no melhor sentido da expressão, uma espécie de ala esquerda da Operação Pan-Americana, teriam preferido que tal iniciativa se tivesse originado de gestões junto aos países latino-americanos, para que êstes concertassem uma ação comum, de grande força persuasiva, a fim de levar os Estados Unidos a uma compreensão mais perfeita das necessidades vitais desta parte do Continente. Malgrado o meu respeito por essas opiniões, devo dizer que não me arrependo de ter dirigido, em primeiro lugar, a minha advertência cordial ao Presidente dos Estados Unidos, apontando a necessidade de um exame de consciência coletivo sôbre as relações interamericanas, a bem da solidariedade do

Hemisfério e da causa do mundo livre. Esse exame teve início com a adesão unânime dos povos americanos, e estou seguro de que não será interrompido enquanto não forem alcançados os seus objetivos. Digo mais: na hipótese inadmissível de que o Governo brasileiro abandonasse o rumo tomado em boa hora, outras Nações irmãs continuariam a empunhar a bandeira do pan-americanismo atuante. Está definitivamente encerrada a era do isolacionismo continental. A exemplo da grande Nação do norte, que atendeu ao apêlo de uma missão histórica e agora age em função dos imperativos de interdependência dos povos no mundo moderno, a América Latina tomou consciência plena de que somente a cooperação multilateral, econômica e política, no âmbito regional, poderá levá-la ao soerguimento e a uma presença real no concôrto das Nações. O Brasil não poderia ter dado nascimento a uma onda de discórdia, pois visava ao congraçamento do Hemisfério. Havia erros de parte a parte e cumpre corrigi-los com prudência, mas com firme determinação. Não creio que o Governo e o povo dos Estados Unidos desejem alhear-se do resto da América. É preciso dar tempo ao tempo e reconhecer que, nos regimes de liberdade, as chancelarias só mudam diretrizes políticas depois de auscultar profundamente o sentimento nacional. Não vejo motivo para desalento, quando vozes ilustres nos dois partidos que orientam a vida política norte-americana se levantam para pedir consideração mais atenta da realidade latino-americana. O Brasil proclamou, desde o início, que a Operação Pan-Americana tomaria a forma que lhe quisessem dar os países participantes. Não tivemos a pretensão de ditar normas e respeitaremos a vontade da maioria das Nações do Hemisfério. Insistiremos, contudo, na verdade fundamental de que a luta contra o subdesenvolvimento, por meio de enérgica ação conjugada multilateral, não comporta adiamentos nem admite paliativos.

- 107 Já que estamos falando em unidade americana, julgo que não é fora de propósito, em nome do sentimento de solidariedade que nos anima, fazer daqui aos povos irmãos do México e da Guatemala um apêlo caloroso para que encontrem uma fórmula capaz de dissipar os desentendimentos que passageiramente os separam. Anima-me a fazer tal apêlo a idéia de que o entendimento de tôdas as Nações dêste continente é tamanho patrimônio, e tão grande vitória da fraternidade, que não se pode ficar indiferente à presença de qualquer nuvem que turve a limpidez das relações dos nossos países, ligados por situação continental e por afinidades profundas.
- 108 A Operação Pan-Americana foi lançada há sete meses e trouxe ímpeto novo à política exterior brasileira. Não constitui, porém, o único aspecto da atividade internacional do Brasil nos últimos três anos. Por via bilateral e nas Nações Unidas, jamais foi abandonada a defesa dos interêsses nacionais além de nossas fronteiras. Em minha Mensagem ao Congresso, relatarei minuciosamente o trabalho do Ministério das Relações Exteriores em seu esforço cotidiano de promover o bom entendimento com os países amigos e advogar a causa dos interêsses brasileiros, mantendo sempre bem alto o princípio do respeito mútuo entre Estados soberanos, que exclui completamente qualquer ingerência de um dêles nos negócios internos dos demais.
- 109 Muito teria para dizer-vos ainda, mas o tempo foi usado além dos limites.
- 110 Finalizando, prometo-vos, brasileiros, prosseguir esta jornada, não recuando diante de nenhuma tarefa ou obstáculo, mas enfrentando-os com o ânimo resolutivo e confiança em Deus, fonte de tôda a energia criadora e de tôda esperança.